

Valor captado em julho, R\$ 65,2 bilhões, é o segundo maior volume mensal de 2025

As ofertas no mercado de capitais totalizaram **R\$ 394,9 bilhões no acumulado dos sete primeiros meses do ano**, com uma redução de 10,8% na comparação com o mesmo intervalo em 2024. **Apenas em julho, as empresas captaram R\$ 65,2 bilhões, o segundo maior valor mensal de 2025.**

“O volume expressivo mostra a contribuição dos instrumentos para viabilizar as estratégias de negócios das empresas. E a renda fixa deve continuar predominante com a expectativa de manutenção da Selic no patamar atual nos próximos meses”, **afirma Guilherme Maranhão, presidente do nosso Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais.**

As **debêntures** somaram R\$ 46,4 bilhões em julho, o maior volume mensal do ano, e R\$ 238,9 bilhões no acumulado dos sete primeiros meses, com uma diminuição de 7,0% em relação a igual período do ano passado. A maior parte dos recursos captados em 2025 foram destinados para investimentos em infraestrutura (37,3%), pagamento de dívidas (25,7%) e gestão ordinária (17,0%). Nesse intervalo, o prazo médio dos papéis atingiu 7,9 anos.

Já as **notas comerciais** totalizaram R\$ 3,5 bilhões em julho, levando o acumulado do ano a R\$ 34,1 bilhões, com crescimento de 39,7% na comparação com o mesmo intervalo no ano passado.

Com os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), as companhias levantaram R\$ 5,8 bilhões em julho, com alta de 11,8% ante o mesmo mês do ano anterior, e R\$ 46,5 bilhões em 2025, 9,5% acima do registrado nos primeiros sete meses de 2024.

Ainda entre os instrumentos de securitização, os **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) corresponderam a um montante de R\$ 3,5 bilhões no mês e R\$ 27,3 bilhões no ano, enquanto os **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) registraram, respectivamente, R\$ 2,3 bilhões e R\$ 16,6 bilhões.

No segmento de títulos híbridos, os **FHs** (Fundos de Investimento Imobiliários) chegaram a R\$ 3,4 bilhões em julho e R\$ 24,1 bilhões no acumulado de 2025, com queda de 26,9% em relação aos primeiros sete meses de 2024.

No **mercado externo**, as ofertas de renda fixa somaram US\$ 4,8 bilhões em julho e US\$ 22,0 bilhões no ano, ultrapassando assim o que foi registrado em 2024 inteiro (US\$ 20,1 bilhões). Entre os tipos de emissores, as empresas responderam por 59,8% do total em 2025, seguidas da República (23,7%) e das instituições financeiras (16,6%).

[Confira todos os resultados no Boletim de Mercado de Capitais.](#)

Fonte: [Anbima](#), em 15.08.2025.